



Pr. Edegar Machado

Que evangelho é esse?

Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, e também do grego. Rm 1.16

Nestes tempos de tanta modernidade, do avanço incrível da tecnologia, da facilidade para se adquirir mais conhecimento e saber, o homem, de um modo geral, está buscando avidamente se projetar nos mais diversos segmentos do campo científico e fora dele. A clonagem não é mais tema de ficção, é uma realidade científica. Agora já se fala, inclusive, que a partir do sucesso da clonagem será possível produzir células-tronco com fins terapêuticos no tratamento de doenças degenerativas e outras.



Comenta-se hoje sobre o “cartão de crédito inteligente”. Um *chip* do tamanho de um grão de arroz, implantado na testa ou na mão direita, fornecerá os dados completos do seu usuário. O Brasil já assinou contrato com uma empresa norte-americana para o fornecimento de tais *chips*. Apesar de todo este avanço e destas descobertas, o homem não se sente satisfeito. A inquietação dos espíritos é geral. Há um estado de angústia universal. Vivemos em um mundo de neuróticos. O homem perdeu a segurança interior e a paz de espírito. A psicose do medo é epidêmica. O medo é o fantasma do mundo moderno. E o homem, para fugir ao medo ou dele se esquecer, vai refugiar-se na bebida, no jogo, nos tóxicos ou nos prazeres da carne.



Já que tudo avançou, aumentou e progrediu, vivemos hoje também no tempo da expansão e da comunicação do Evangelho. A difusão da Palavra de Deus é incontestável. Testemunhamos, porém, ao nosso redor, a defasagem e o enfraquecimento do evangelho de poder. O cristianismo está dividido em mais de 1000 diferentes denominações. Alguém disse que o diabo usa a Bíblia para dividir os irmãos. Os homens estão fazendo as mais mirabolantes exegeses interpretativas das Escrituras.



Dias atrás me deparei com uma reportagem que fazia alusão a igrejas na outra América, e que estão chegando por aqui, que estão desenvolvendo um bem elaborado *marketing* para atrair os

“desigrejados”. A esse tipo de procedimento o autor da reportagem chamava de “igreja ao gosto do freguês”. O apóstolo Paulo já tinha advertido a Timóteo: “Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.” (2 Tm 4.3).



Grande parte da igreja evangélica moderna tem maquiado o genuíno evangelho de Cristo, transformador, regenerador e poderoso. Desenvolveu-se uma mentalidade absurda, que diminui a verdade da suficiência da Palavra de Deus, com a introdução da pseudociência da psicoterapia no meio cristão. Existem em muitas dessas igrejas especialistas considerados autoridades em resolver os problemas mentais, emocionais e comportamentais das pessoas – psicólogos e psicanalistas. Que evangelho é este que desvirtua o poder do sacrifício do Calvário, a morte e a ressurreição redentora de Cristo?



Que evangelho é esse, que precisa usar de uma metodologia científica para liberar a alma aflita? Que evangelho é esse que, para atrair as pessoas, precisa usar meios escusos semelhantes aos da bruxaria, feitiçaria, amuletos e coisas deste gênero? O pior de tudo é que algumas de nossas igrejas estão assimilando tais práticas, espúrias e condenáveis.



Entendo, por outro lado, que as palavras de Jesus não foram proferidas em vão, quando disse “Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lc 18.8b). O Evangelho de Jesus Cristo é e continuará sendo o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”.

Pr. Edegar Machado
Presidente da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Canoas/RS e jornalista responsável pelo Jornal da Assembléia de Deus



Pr. Ibaré dos Santos

Afirmar que o diabo pode ler nossa mente é conferir a ele um atributo, uma qualidade que pertence única e exclusivamente a Deus que é o da onisciência. Só Deus tem condições de conhecer os nossos pensamentos.

O Salmo 139, nos dois primeiros versículos atesta esta verdade, quando diz: “Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos”.

Entretanto, o diabo é um astuto observador, e através dessa observação ele fica conhecendo muitos fatos relacionados

O DIABO PODE LER ANOSSA MENTE?

com a nossa maneira de agir diante das circunstâncias da vida. Mas é especialmente através das palavras que proferimos que ele provê munição para nos atacar e tentar, pois é por meio delas que ele fica conhecendo nossas fraquezas, nossos pontos vulneráveis.

As nossas palavras são instrumentos valiosos, tanto para o bem quanto para o mal. Em Provérbios 18.21, lemos: “A morte e a vida estão no poder da língua...”.

Daí a recomendação sábia do Apóstolo Paulo em Efésios 5.19,20, que nos ensina qual o enfoque que deve ser prioridade nas nossas conversações. Ali está menciona-

do o seguinte: “Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Procedendo dessa forma, não daremos lugar para o diabo e mostraremos a ele que a nossa vida é controlada e dirigida pelo Espírito Santo, e que no trono do nosso coração está reinando o Senhor Jesus Cristo, que é o único que tem realmente direito de ter domínio sobre todo o nosso ser, inclusive de ler e conhecer os nossos pensamentos mais íntimos.

A IGREJA DEVE SE

ENVOLVER COM POLÍTICA?

A palavra política não é encontrada na Bíblia. No entanto, Deus gastou boa parte do Antigo Testamento ensinando seu povo a conquistar territórios e a governá-los com justiça e temor. Nesse período, surgiram grandes lideranças que foram orientadas por Deus e tiveram grande atuação política, entre as quais podemos citar Moisés, José do Egito e Neemias. Poderíamos nomear tantos outros que desenvolveram trabalhos na vida pública, sendo aprovados por Deus e também pelos homens.

A política é uma atividade ou carreira secular como outra qualquer, e os membros da igreja, como cidadãos brasileiros, tanto podem votar, como se candidatarem a

cargos eletivos. No entanto, a igreja como instituição divina fundada por Cristo, tem uma finalidade totalmente diferente do poder político vigente. Por que isto? Porque à igreja cabe não uma tarefa temporal, e sim uma missão eterna confiada a ela pelo próprio Deus. Em outras palavras: a Igreja deve estar comprometida com o Reino de Deus na terra. Diante disso, considero uma postura condenável envolver a igreja, como instituição divina, na luta partidária, que gera facções, divisões, fazendo com que muitas pessoas se tornem inimigas umas das outras. Não é esse o papel e o objetivo de Deus para sua igreja. Ela está acima das estruturas políticas e deve empenhar-se em pregar a mensagem bíblica para

que ela atinja todos os setores da sociedade, inclusive o político, e exerça influência de modo justo, cristão e bíblico nas decisões que estão sendo tomadas.

É dever da liderança da igreja conscientizar seus membros sobre o seu papel na sociedade e lhes oferecer, através do ensino bíblico, a oportunidade de receber formação cristã sadia para o exercício da cidadania. Mas participar de projetos que tenham como fim a conquista do poder político foge completamente aos objetivos propostos por Deus para sua igreja na terra.

Ibaré dos Santos
Pastor-auxiliar da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Santa Maria, RS

PARTICIPE DESTA SEÇÃO!

Envie sua pergunta para “A Bíblia Responde”
Caixa Postal 32 - CEP 97001-970 - Santa Maria - RS
assembleiadedeusm@terra.com.br

Se você pertence a uma congregação da Assembléia de Deus, também poderá enviar sua pergunta através do responsável de seu setor que a encaminhará ao Departamento de Comunicação.

Acompanhe o quadro “A Bíblia Responde” todo o domingo, a partir das 12 horas, no programa radiofônico “A Voz da Assembléia de Deus”, transmitido pela Rádio Universidade AM 800 kHz.